

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Mulheres indígenas artistas

Eliane Teixeira dos Santos¹

Resumo:

O presente relato refere-se à aplicação de um plano de aula do componente curricular Arte/Artes Visuais para o primeiro trimestre de 2025. O plano foi desenvolvido para escolas públicas estaduais localizadas no município do Rio de Janeiro, RJ, voltado para o segundo ano do ensino médio regular. O tema abordado percorre as comemorações do Dia Internacional da Mulher e foi elaborado com o objetivo de apresentar mulheres brasileiras artistas, com destaque às artistas indígenas. Nesse contexto, a artista escolhida para ter suas obras estudadas no período da aula expositiva foi Yacunã Tuxá, artista visual e ativista brasileira, originária do Povo Tuxá de Rodelas, na Bahia (BA).

Palavras-chaves: Mulheres Artistas Indígenas; Dia Internacional da Mulher; Artes Visuais.

Introdução

Esse relato expõe a aplicação de um planejamento de aula do componente curricular Arte/Artes Visuais destinado a alunos do segundo ano do ensino médio regular. Refere-se as atividades realizadas em duas escolas distintas, que têm em comum o fato de estarem localizadas no município do Rio de Janeiro e serem escolas públicas estaduais. O que diferencia uma da outra é o turno e o público ao qual elas atendem. Na escola exclusivamente noturna, são adolescentes, jovens e adultos. Na escola de três turnos (manhã, tarde e noite), o planejamento foi executado somente com o turno da manhã, cujas turmas são formadas apenas por adolescentes. O relato é acerca do planejamento aplicado no turno da manhã, em que todos são adolescentes.

A intenção do planejamento é contribuir para a formação de alunos em prol de uma educação que reconheça e valorize os saberes dos povos indígenas, e também esteja em consonância com cumprimento da Lei 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, compreendendo que essa aplicação deve ocorrer durante todo o ano letivo.

¹ Bacharel em Composição de Interior pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Licenciada em Educação Artística pelo Instituto Metodista Bennett. Especialização em Técnicas de Representação Gráfica pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Professora de Arte/Artes Visuais em escolas da SEEDUC-RJ. Email: eliane.ts.arte@gmail.com. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6036903429874733>.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 5^a ED. 2025.

Chegado o mês de março e, ainda, frente a importância de abordar o 8M, Dia Internacional da Mulher, – data que nos convoca à reflexão sobre as lutas, conquistas e pautas essenciais das mulheres no Brasil e no mundo – propõe-se um planejamento que estude mulheres artistas brasileiras, com destaque para artistas indígenas.

Ao me deparar com a questão de como elaborar um planejamento amplo dentro do limitado tempo de aula disponível, optei por escolher a artista Yacunã Tuxá para estudar em sala. Para complementar, apresentei uma seleção de outras mulheres artistas, indígenas e não indígenas, e propus que cada aluna escolhesse um nome para desenvolver uma pesquisa como atividade extraclasse.

O plano de aula teve também o objetivo de desconstruir visões que colocam a pessoa indígena no passado ou restrita às aldeias. Assim, propôs-se apresentar a obra de uma mulher indígena que ocupa o papel de protagonista nas artes visuais da atualidade. A partir desse conhecimento, todos foram convidados a iniciar uma análise temática da obra da artista, a qual traz questões como: resistência, reconhecimento de saberes, respeito à cultura, luta por direitos, entre outras. Essa aula também procurou proporcionar subsídios para que cada aluna realizasse uma análise em suas pesquisas individuais.

Yacunã Tuxá

Artista visual e ativista brasileira nascida em 1993, em Floresta, Pernambuco, do povo indígena Tuxá de Rodelas (BA), dedica seu trabalho à valorização de mulheres indígenas, à ancestralidade de seu povo e à causa LGBTQIA+. Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Yacunã utiliza sua arte como forma de resistência e afirmação identitária. Como escritora, publicou em 2025 o livro *Da tua boca saem as palavras sementes*, em que podemos observar sua escrita dialogar intimamente com sua produção artística. “Sua prática artística é multidisciplinar e abrange escrita, pintura, ilustração, muralismo, escultura e outras experimentações. A sua poética, seja através da palavra escrita ou da imagem, costura um elo entre a memória, a ficção e o desejo.”. (Tuxá, 2025, p. 51)

Em entrevista concedida ao Nonada Jornalismo (Nascimento, 2025), ela relata que seu nome Yacunã significa “a filha da terra”, nome que recebeu após passar por um processo desbatismo de seu nome de nascimento, Sandy Eduarda de Santos Vieira.

Então, fiz uma viagem para aldeia com isso na cabeça, pensando que não poderia nascer como artista carregando meu nome de batismo. Fui para o ritual e pedi um nome, queria ser batizada pelo nosso sagrado. Ou seja, era um processo de desbatismo mesmo, tirando o nome de cartório pra ouvir esse som ancestral que seria o meu nome. Entretanto, não sei por que razão, não consegui receber meu nome naquele dia e fiquei muito triste.

Quando estava na véspera de voltar para Salvador, um primo veio correndo e falou: “Vamos, vamos lá no quarto de ritual. Parece que vão te dar seu nome”. Eu fui e ouvi: “Yacunã”. Quando escutei, falei: “É isso! É esse o meu nome!”. (Nascimento, 2025).

Nessa mesma entrevista feita por Leonardo Nascimento e publicada no site Nonada Jornalismo – Organização de cultura, jornalismo e educação pelo viés decolonial – lemos o relato em que ela ressalta a origem da força de sua essência: “A coisa mais poderosa que eu tenho na vida é a minha identidade. Ela é minha arma e meu escudo.” (Nascimento, 2025).

Yacunã Tuxá participou da exposição *Lugar de estar: o legado Burle Marx* (2024), realizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), com a obra *Plantei meu coração na mata branca* (MAM Rio, 2024a), composta por escultura em barro e pintura, ela dialoga com o projeto de Burle Marx para a Praça Euclides da Cunha, em Pernambuco. Os dois possuem a Caatinga como ponto de convergência entre eles, bioma do território do povo Tuxá. Nesta ocasião, o Museu de Arte Moderna faz a seguinte publicação em seu site:

A arte de Yacunã Tuxá aborda a memória de resistência de seu povo, que originalmente ocupava um complexo de ilhas do Opará – o rio São Francisco – no norte da Bahia e, desde o final da década de 1980, foi realocado para a região do município de Rodelas (BA). Artista e ativista dos direitos indígenas, Tuxá utiliza ilustração digital, colagem e pintura para retratar questões de raça, gênero, sexualidade e política. (MAM Rio, 2024b).

Yacunã Tuxá também é autora da maior arte vertical realizada em Salvador, Bahia, com 52 m de altura, essa intervenção urbana intitulada *Somos Sementes* faz parte da 4ª edição do Projeto Mural – Movimento Urbano de Arte Livre. Sobre a obra, ela relata em entrevista ao Alô Alô Bahia (Moura, 2025):

Participar do Projeto Mural é uma oportunidade de mostrar a força da arte de uma mulher indígena, homossexual, ocupando novos espaços, mantendo viva a nossa história e tradição. O que proponho é o reconhecimento da força dos povos indígenas das comunidades, a sua relevância e luta. Somos plurais, falantes de muitas línguas, vindos de muitas partes. Salvador teve em sua fundação o nosso sangue e suor – mas hoje essa cidade abarca a nossa presença real e viva – transformadora. Esse mural é demarcação da nossa presença, dos nossos saberes, jeito de ser, comer e beber, da nossa música, da nossa força e cura, da nossa arte e intelectualidade. Somos sementes dessa terra. (Moura, 2025)

Já no site da Fundação Gregório de Mattos, a publicação feita sobre este mural traz a seguinte declaração de Yacunã Tuxá:

Cada traço dessa pintura carrega a força da minha ancestralidade. Ocupamos esse espaço com arte, com luta e com memória. É um grito visual que diz: estamos aqui, seguimos vivos, seguimos criando. Ver esse mural finalizado é ver a cidade reconhecendo o valor da nossa cultura. (FGM, 2025).

A rica produção artística contemporânea de Yacunã Tuxá — potente, atual e marcada pelo uso de recursos tecnológicos —, assim como suas pautas, provocam pensamento crítico, reflexivo e questionador àqueles que entram em contato com sua arte. É urgente trazer para a sala de aula a produção indígena e, para isso, as obras de Yacunã e sua complexidade temática, interligam disciplinas como História, Geografia, Sociologia e Língua Portuguesa. Yacunã é uma mulher ativista que visibiliza mulheres indígenas. Escolher levar sua obra para o espaço escolar, especialmente no contexto do Dia Internacional da Mulher, constitui excelente oportunidade para estudar sua estética e técnica artística junto aos temas que ela aborda.

Desenvolvimento

O planejamento foi desenvolvido considerando uma aula de dois tempos seguidos com duração de 50 minutos no diurno e 45 minutos no noturno. As etapas estão listadas abaixo:

1. Uma breve reflexão sobre o Dia Internacional da Mulher e o que ele representa na luta por direitos, além da organização das mulheres para o 8M e suas pautas.
2. Uma revisita às informações sobre os diferentes Povos Originários do Brasil, suas culturas, línguas, lutas e fazeres artísticos.
3. Estudo da obra artística de Yacunã Tuxá.

4. Exibição de uma entrevista com Yacunã Tuxá.
5. Solicitação da realização de uma pesquisa.
6. Entrega da atividade.

Como recursos didáticos, foram utilizados:

- Uma TV no Colégio Estadual Chile, e no CIEP 205 Frei Agostinho Fincias, um projetor. Ambos destinados à exibição da entrevista com a artista indígena Yacunã Tuxá (Instituto Cultural Vale, 2022c) e do PowerPoint produzido por mim.

As artes apresentadas em sala de aula foram:

- Ilustração publicada na revista *Claudia* (*A ilustradora Yacunã Tuxá exalta a resistência das mulheres indígenas*, 2020);
- “*A queda do céu | “Fincar raiz e espalhar a semente”*” (Tuxá, 2020b);
- *Memória* (Tuxá, 2020c);
- *O salto e o salto da grande onça* (Tuxá, 2023);
- *Caídos no tempo espaço juremá* (PIPA Prize, 2020b);
- *A montanhosa mulher sonhava* (PIPA Prize, 2020a);
- *Filhas da terra e suas resistências invisíveis I* (IMS, 2020);
- *Filhas da terra e suas resistências invisíveis II* (IMS, 2020);
- *Filhas da terra e suas resistências invisíveis IV* (IMS, 2020);
- *A queda do céu* (Tuxá, 2019);
- *KUTEA!* (Tuxá, 2022).

Abaixo veremos alguns anexos das obras apresentadas em aula. Referente à primeira obra da lista, Yacunã escreve em sua rede social: “Resistência é semente que se espalha na terra. Que germina, cresce e ninguém pode matar.” (Tuxá, 2020a).

Figura 1: Título desconhecido.



Fonte: A ilustradora Yacunã Tuxá exalta a resistência das mulheres indígenas, 2020.

Figura 2: A montanhosa mulher sonhava.



Fonte: PIPA Prize, 2020a.

Ao olharmos a obra de ilustração digital *A montanhosa mulher sonhava*, de 2020, conectamos a obra visual ao poema *A montanhosa*, de Yacunã Tuxá:

A montanhosa

À minha irmã que sonha

A montanhosa mulher sonhava
com pássaros e cachoeiras
que entoavam antigas melodias de toré ao vento.

O vento balançava as árvores

As árvores escondiam os saberes sagrados em seus troncos

Os troncos fincaram na terra as suas profundas raízes

As raízes sustentavam a mulher montanhosa
em um sonho
de encantaria.

(TUXÁ, 2025, p. 16, grifo do autor)

Figura 3: KUTEA!



Fonte: Tuxá, 2022.

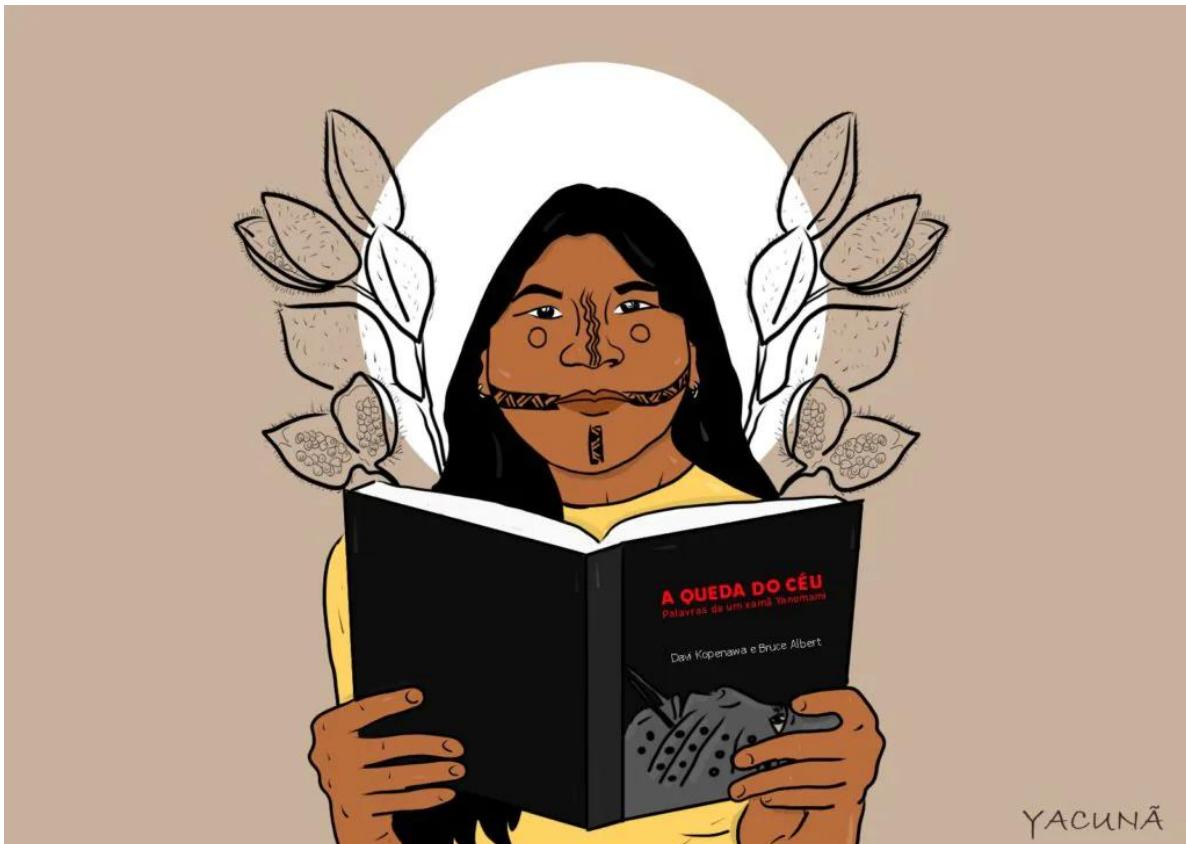
Segundo a autora (Tuxá, 2022), “KUTEA” quer dizer “Vamos!” em língua D’zubukuá. Portanto, é um convite para seguir caminhando e resistindo juntamente à sabedoria que nos orienta nos mundos. A obra *KUTEA!* (2022) é a primeira criação usando o aplicativo Procreate.

Figura 4: A QUEDA DO CÉU



Fonte: Tuxá, 2019.

Figura 5: A QUEDA DO CÉU INTRODUÇÃO



Fonte: Tuxá, 2020b.

Refletindo sobre as imagens das duas obras acima, transcrevo:

A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la. Se conseguirem, os rios vão desaparecer debaixo da terra, o chão vai se desfazer, as árvores vão murchar e as pedras vão rachar no calor. A terra ressecada ficará vazia e silenciosa. Os espíritos xapiri, que descem das montanhas para brincar na floresta em seus espelhos, fugirão para muito longe. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los e fazê-los dançar para nos proteger. Não serão capazes de espantar as fumaças de epidemia que nos devoram. Não conseguirão mais conter os seres maléficos, que transformarão a floresta num caos. Então morreremos, um atrás do outro, tanto os brancos quanto nós. Todos os xamãs vão acabar morrendo. Quando não houver mais nenhum deles vivo para sustentar o céu, ele vai desabar. (Kopenawa; Albert, 2015, p. 6)

Nesta parte do Relato de Experiência, tenho como objetivo apresentar as obras levadas para a sala de aula com a intenção de proporcionar, mesmo que de forma introdutória, o conhecimento da obra de Yacunã Tuxá àqueles que ainda não tiveram a oportunidade de

conhecê-la. Além disso, busco evidenciar a complexidade de sua produção artística e dos temas abordados, os quais estabelecem diálogos com produções literárias devido ao seu caráter atual. Trata-se de uma arte que integra imagem e texto.

Resultados

É importante destacar que, no município do Rio de Janeiro, localiza-se a Aldeia Marakanã, uma Aldeia Pluriétnica em contexto urbano que abriga a Universidade Indígena Aldeia Marakanã, importante referência para professores, alunos e toda sociedade. Muitos têm a oportunidade de visitá-la e devem aproveitar.

No que tange ao planejamento anual, este prevê o estudo de povos originários do Brasil ao longo de todo o ano letivo. Desta forma, torna-se imprescindível que, logo nas primeiras aulas, o estudo seja iniciado. Portanto, especificamente em 2025, os primeiros conteúdos sobre povos originários foram apresentados já em fevereiro.

O fato de colocar em prática este planejamento em duas escolas distintas permitiu que alguns ajustes fossem feitos considerando o que foi observado durante as aulas. A primeira aula ocorreu no Colégio Estadual Chile (noturno) e foi organizada em cinco etapas: apresentação da temática do 8M e dos Povos Originários; exibição das obras da artista Yacunã Tuxá por meio de PowerPoint; apresentação de uma reportagem com a artista (Instituto Cultural Vale, 2022c) e, por fim, as duas etapas finais envolveram uma proposta de atividade cuja entrega foi posteriormente.

Ao aplicar a aula, percebi alguns problemas como: o áudio da TV não funcionou adequadamente com a mídia que levei, o que exigiu maior concentração para escutar a entrevista; o tempo destinado (dois tempos de aula seguidos) foi insuficiente para concluir todas as etapas planejadas, considerando que a montagem da TV na sala subtraiu parte do tempo. Essas questões inviabilizaram a realização da última parte do planejamento, como também comprometeu a qualidade das outras etapas previstas.

Desta forma, mediante as dificuldades já vivenciadas, quando fui aplicar o planejamento da aula na turma do CIEP 205 Frei Agostinho Fincias (matutino), tive que fazer modificações conforme relato abaixo.

- Foi dedicado mais tempo para a visualização de cada obra da artista Yacunã Tuxá.
- Não se utilizou o projetor para exibição de vídeo (deixando este conteúdo para outro momento), optou-se por apresentar as imagens impressas das obras.
- Para contextualização, revisitou-se a aula introdutória ocorrida em fevereiro com uma exposição mais extensa sobre os povos originários do Brasil.

Nessa aula, no CIEP 205, percebi que os ajustes realizados resultaram em uma conexão entre alunes e o tema da aula, essa percepção se deu por conta da interação, atenção e participação da turma. O tempo permitiu que a proposta de atividade extraclasse fosse apresentada. Dessa forma, uma lista com nomes de mulheres artistas brasileiras, a começar por artistas indígenas, foi disponibilizada para pesquisa e elaboração da tarefa que consistiu na entrega de um texto e uma imagem (desenhada ou impressa) a respeito do conteúdo estudado.

Os primeiros trabalhos entregues foram: um sobre a artista Carmézia Emiliano e outro sobre a artista Arissana Pataxó; ambos atenderam ao pedido de incluir imagem e texto. Nos dois trabalhos, os textos foram manuscritos, diferenciando-se na forma de apresentação e nas imagens. Um possuía imagem impressa com reprodução de duas obras da artista Carmézia Emiliano, enquanto o outro apresentou uma imagem desenhada e elementos culturais como o grafismo. As duas atividades demonstraram uma atenção caprichosa à composição visual e textual, também foi possível notar dedicação e cuidado no desenvolvimento dos trabalhos.

Conclusão

Conclui-se que o planejamento original precisava ser ajustado e certas variáveis como a escola, o turno e os recursos materiais precisavam de atenção maior a fim de adaptá-los às especificidades de cada contexto. Além disso, uma colocação importante é acerca do tempo dedicado à aula, que deveria ser ampliado para, no mínimo, seis tempos de hora/aula. Essa alteração garantiria o tempo necessário para a exibição da entrevista, além de permitir um desenvolvimento mais completo de cada etapa e das atividades. Entendo que tais modificações no planejamento durante sua aplicação foram importantes para garantir que a próxima aula tivesse maior qualidade e aproveitamento.

Por fim, acredito que a aula seja importante para que jovens alunes possam ser provocados a refletir sobre diversas questões que são abordadas nas obras de Yacunã Tuxá, além de conhecer a artista e se aproximar de sua obra. Penso que esse planejamento, discutido com o corpo docente, poderia ser expandido para adotar uma abordagem interdisciplinar. Por outro lado, especificamente para o componente curricular Arte/Artes Visuais, a aula buscou despertar o interesse pelo estudo de artistas indígenas na contemporaneidade.

Referências

A ilustradora Yacunã Tuxá exalta a resistência das mulheres indígenas. Claudia, Feminismo, 20 set. 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/feminismo/ilustracao-mulheres-indigenas/>. Acesso em: 19 out. 2025.

ALDEIA MARAKA’NÀ. *Aldeia Maracanã / Aldeia Maraka'nà - Aldeia Rexiste.* 2019. Youtube, 22 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TSWMCvDz9ms>. Acesso em 19 out. 2025.

FGM – Fundação Gregório de Matos. *Maior arte vertical realizada em Salvador é entregue por artista indígena Yacunã Tuxá.* Fundação Gregório de Matos, 4 jul. 2025. Disponível em: <https://fgm.salvador.ba.gov.br/maior-arte-vertical-realizada-em-salvador-e-entregue-por-artista-indigena-yacuna-tuxa/>. Acesso em: 19 out. 2025.

FRADE, Isabela; GUIMARÃES, Alexandre. Arte indígena cosmopolítica: na antropofagia reversa de Jaider Esbell. *Farol, [S.l.]*, v. 17, n. 25, 2022. DOI: [10.47456/rf.v1i25.38031](https://doi.org/10.47456/rf.v1i25.38031). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/38031>. Acesso em: 19 out. 2025.

FUNARTE. *Depoimento de Glicéria Tupinambá.* Youtube, 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9eB-2MBYOjY>. Acesso em: 19 out. 2025.

IMS – INSTITUTO MOREIRA SALLES. *Programa Convida - Yacunã Tuxá (BA).* Instituto Moreira Salles, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://ims.com.br/convida/yacuna-tuxa/>. Acesso em: 19 out. 2025.

INSTITUTO CULTURAL VALE. *Arte Indígena Contemporânea - Ep. 1: Carmézia Emiliano.* Youtube, 3 mai. 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sZOWGdX-2nc>. Acesso em 19 out. 2025.

INSTITUTO CULTURAL VALE. *Arte Indígena Contemporânea - Ep. 5: Arissana Pataxó.* Youtube, 3 mai. 2022b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6i1aVWtQjBM>. Acesso em 19 out. 2025.

ANAIS DA SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS (SPI), 2025
“*Saberes Indígenas, Antropoceno e Emergência Climática*” de 22 a 25 de abril.

INSTITUTO CULTURAL VALE. *Arte Indígena Contemporânea - Ep. 8: Yacunã Tuxá*. Youtube, 3 mai. 2022c. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=U01OpkGIz7g&t=69s>. Acesso em: 19 out. 2025.

ITAÚ CULTURAL. *Eliane Potiguara – culturas indígenas* (2016). Youtube, 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TZwOXaJVzYU&t=214s>. Acesso em: 19 out. 2025.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAM Rio – MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO. *Plantei meu coração na mata branca, Yacunã Tuxá*. MAM Rio, Lugar de Estar: o legado Burle Marx, 2024a. Disponível em: <https://mam.rio/programacao/lugar-de-estar/>. Acesso em: 19 out. 2025

MAM Rio – MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO. *Yacunã Tuxá*. MAM Rio, 2024b. Disponível em: <https://mam.rio/lugar-de-estar/yacuna-tuxa-vd/>. Acesso em: 19 out. 2025

MOURA, Gabriel. *52 metros: maior mural já feito em Salvador será pintado pela artista indígena Yacunã Tuxá*. Alô Alô Bahia, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://aloalobahia.com/noticias/2025/06/10/52-metros-maior-mural-ja-feito-em-salvador-sera-pintado-pela-artista-indigena-yacuna-tuxa/>. Acesso em: 19 out. 2025.

NASCIMENTO, Leonardo. *Yacunã Tuxá: “Tentam negar aos artistas indígenas o direito à subjetividade”*. Nonada Jornalismo, 26 mar. 2025. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2025/03/yacuna-tuxa-tentam-negar-aos-artistas-indigenas-o-direito-a-subjetividade/>. Acesso em: 19 out. 2025.

PIPA PRIZE – The Window into Brazilian Contemporary Art. *A montanhosa mulher sonhava, ilustração digital*, 2020. PIPA PRIZE, 2020a. Disponível em: <https://www.pipaprize.com/yacuna-tuxa/8-yacuna%CC%83-tuxa/>. Acesso em: 19 out. 2025.

PIPA PRIZE – The Window into Brazilian Contemporary Art. *Caídos no tempo espaço jurema, colagem digital*, 2020. PIPA Prize, 2020b. Disponível em: <https://www.pipaprize.com/yacuna-tuxa/9-yacuna%CC%83-tuxa/>. Acesso em: 19 out. 2025.

PRÊMIO PIPA – A JANELA PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA. *Yacunã Tuxá*. Prêmio PIPA, 5 mar. 2024. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/yacuna-tuxa/>. Acesso em: 19 out. 2025.

ANAIS DA SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS (SPI), 2025
“*Saberes Indígenas, Antropoceno e Emergência Climática*” de 22 a 25 de abril.

PRÊMIO PIPA. *PIPA 2024 | Yacunã Tuxá*. Youtube, 9 mai. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BnYJsFQKifU>. Acesso em: 19 out. 2025.

SESC TV. *Arissana Pataxó*. Youtube, 9 dez. 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i4gmw9Ut1fs>. Acesso em: 19 out. 2025.

SESC TV. *Daiara Tukano*. Youtube, 1 out. 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HMbe4AoLlJc>. Acesso em: 19 out. 2025.

TUXÁ, Yacunã (@yacunatuxa). “*Resistência é semente que se espalha na terra. Que germina, cresce e ninguém pode matar.*”. Instagram, 28 set. 2020a. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFsaNBmHibR/>. Acesso em: 19 out. 2025.

TUXÁ, Yacunã. *A QUEDA DO CÉU - INTRODUÇÃO*. Yacunã Tuxá – Adobe Portfólio, 2020b. Disponível em: <https://yacunatuxabe3a.myportfolio.com/a-queda-do-ceu-introducao>. Acesso em: 19 out. 2025.

TUXÁ, Yacunã. *A QUEDA DO CÉU*. Yacunã Tuxá – Adobe Portfólio, 2019. Disponível em: <https://yacunatuxabe3a.myportfolio.com/a-queda-do-ceu>. Acesso em: 19 out. 2025.

TUXÁ, Yacunã. *Da tua boca saem as palavras sementes*. Salvador: Urutau, 2025.

TUXÁ, Yacunã. *KUTEA!*. Yacunã Tuxá – Adobe Portfólio, 2022. Disponível em: <https://yacunatuxabe3a.myportfolio.com/kutea>. Acesso em: 19 out. 2025.

TUXÁ, Yacunã. *MEMÓRIA*. Projeto um outro céu, 2020c. Disponível em: <https://umoutroceu.ufba.br/2020/11/11/memoria/>. Acesso em: 19 out. 2025.

TUXÁ, Yacunã. *O salto e o salto da grande onça*. Yacunã Tuxá – Adobe Portfólio, 2023. Disponível em: <https://yacunatuxabe3a.myportfolio.com/o-salto-e-o-salto-da-grande-onca>. Acesso em: 19 out. 2025.

WE’E’ENA TIKUNA. *Desfile Moda indígena, We'e'ena Tikuna BEWF 2023*. Youtube, 9 mai. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eox2AeIotrw>. Acesso em: 19 out. 2025.